



Manoel Moreira de Sousa Neto
Márcio Kleber Morais Pessoa
Vinicius Limaverde Forte

IX ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO
BÁSICA

Grupo de Trabalho:

Livros e textos didáticos: estudos sobre processos de normalização e as disputas da
sociologia na educação básica

A relação entre as reformas do Ensino Médio, PNLD e os impactos no ensino de Sociologia:
uma análise dos usos dos novos livros por professores no estado do Ceará

São Paulo, SP
2025





A relação entre as reformas do Ensino Médio, PNLD e os impactos no ensino de Sociologia: uma análise sobre os usos dos novos livros por professores no estado do Ceará

Manoel Moreira de Sousa Neto¹
Márcio Kleber Morais Pessoa²
Vinicius Limaverde Forte³

RESUMO

Neste texto, analisam-se os usos dos livros didáticos junto a um grupo de docentes que lecionam Sociologia na rede estadual do Ceará. A investigação teve-se à compreensão do modo como os livros didáticos selecionados a partir do edital do PNLD 2021 são incorporados (ou não) nas aulas de Sociologia. A pesquisa foi realizada a partir de uma amostra de conveniência, mediante o envio de questionários no formato online, por meio do Google Formulários. Utilizando-se uma lista de contatos de escolas de todo o estado do Ceará, o link do instrumento foi compartilhado por vários canais de internet, tais como: WhatsApp, Facebook e e-mail. Foram obtidas 126 respostas, das quais 108 foram validadas para o propósito desta pesquisa. Com base nas respostas obtidas constatou-se que 86% dos docentes afirmaram que adotaram as obras selecionadas no PNLD 2021. No entanto, quando perguntados se os novos manuais estão alinhados aos princípios didáticos e pedagógicos da disciplina, constatamos um nível de discordância entre os respondentes na casa dos 74%. É possível notar que, mesmo recorrendo aos novos livros didáticos, os professores desaprovam a mudança no formato dos manuais, algo que fica evidenciado no planejamento das aulas de Sociologia, pois 80% dos docentes consultados afirmam que ainda empregam os antigos livros de Sociologia, aprovados no PNLD 2018, durante a preparação de suas aulas. Concluiu-se que no conjunto de respondentes predomina o entendimento que as mudanças operadas nos livros didáticos, decorrentes da implementação da Lei nº 13.415/2017, que promoveu uma reforma no Ensino Médio, enfraqueceu a identidade disciplinar da Sociologia, sem integrar satisfatoriamente os componentes da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, o que levou a uma rejeição das coleções distribuídas em 2021 e, por outro lado, fez com que os livros didáticos do PNLD 2018 continuassem a ser utilizados.

Palavras-chave: Programa Nacional do Livro Didático; Ensino de Sociologia; Novo Ensino Médio.

INTRODUÇÃO

Neste texto, analisam-se os usos dos livros didáticos junto a um grupo de docentes que lecionam Sociologia na rede estadual do Ceará. A investigação teve-se à compreensão do modo como os livros didáticos das coleções de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, selecionados a partir do edital do Programa Nacional do Material e do

¹ Doutor em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e professor da Universidade Estadual do Vale do Acaraú (UVA). E-mail: manoelneto81@hotmail.com

² Doutor em Sociologia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) e professor da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: mkpceara@hotmail.com

³ Doutor em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e professor da Universidade Estadual do Vale do Acaraú (UVA). E-mail: viniciuslforte@yahoo.com.br

Livro Didático (PNLD) 2021, são incorporados ou não ao processo de planejamento das aulas de Sociologia. Com este estudo busca-se compreender, sob a ótica de docentes de Sociologia no estado do Ceará, os efeitos da implementação da Reforma do Ensino Médio, decorrente da Lei nº 13.415/2017, bem como da instituição da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), nos usos dos livros didáticos voltados para o ensino de Sociologia.

A Reforma do Ensino Médio foi acompanhada pela homologação da BNCC do Ensino Médio, ocorrida em 14 de dezembro de 2018, em conformidade com o que estava estabelecido no Artigo 36 da Lei nº 13.415/2017. Essas mudanças ressoaram em diversas políticas públicas educacionais que influenciam a rotinização dos currículos. A fim de estabelecer uma aproximação inicial com essa problemática, parte-se das hipóteses de Meucci e Bezerra (2014) sobre a dinâmica de produção do currículo de Sociologia na educação básica. Remetendo-se a um período anterior ao aqui considerado, Meucci e Bezerra (2014) guiaram-se pela ideia de articulação entre currículo, pedagogia e avaliação, em conformidade com a teoria dos códigos de Bernstein, para levantar a hipótese de que o PNLD, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e os cursos de formação de professores operariam uma lógica de seleção que definiria os conteúdos de Sociologia no Ensino Médio.

Ao se observar o processo de efetivação da Reforma do Ensino Médio iniciada no governo de Michel Temer, é possível identificar que o ENEM, o PNLD, bem como as diretrizes para a formação docente e os programas de formação inicial financiados pela CAPES tiveram em maior ou menor medida os conteúdos de suas políticas públicas moldados para convergirem com a BNCC⁴.

No âmbito da formação docente, por exemplo, é possível verificar esse movimento a partir da chamada BNC-Formação, instituída pela Resolução CNE/CP nº 2, de 20 dezembro de 2019, com a intenção de fazer com que os currículos das licenciaturas tivessem por referência a BNCC. O alinhamento entre formação inicial docente e BNCC também pode ser observado no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

⁴Interessante notar que a implementação da Lei nº 14.945/2024, que revogou parcialmente a Lei nº 13.415/2017, promovendo novas mudanças no Ensino Médio, foi acompanhada de movimentações que suavizam mais a maneira como se busca normatizar a convergência entre políticas educacionais que contribuem para a rotinização curricular e a BNCC. Na formação de professores, teve-se a revogação da Resolução CNE/CP nº 2 de 2019 pela Resolução CNE/CP nº 4 de 2024, bem como a retirada da obrigatoriedade explícita de vinculação entre PIBID e BNCC. A mesma inclinação pode ser observada no PNLD 2025, voltado para a seleção de coleções organizadas em conformidade com as áreas do conhecimento previstas na BNCC, mas compostas por livros específicos voltados para cada disciplina.

(PIBID) e no Programa de Residência Pedagógica, conforme explicitado pela CAPES nos objetivos contidos nos editais que regeram as edições iniciadas em 2018 e em 2022.

No que se refere ao ENEM, estaria previsto para o ano de 2024 sua reformulação com intuito de adequá-lo ao modo como o currículo e a carga horária destinada aos componentes curriculares foram reestruturados a partir da segmentação entre Formação Geral Básica e a escolha de Itinerários Formativos pelos discentes. Contudo, em 19 de setembro de 2023, o Ministro da Educação, Camilo Santana, informou que o ENEM não sofreria modificações nos próximos anos, devendo haver uma retomada do tema somente no contexto da elaboração do novo Plano Nacional de Educação (PNE), que enviado para Congresso Nacional em 27 de junho de 2024. Contudo, o PNE de 2014 teve sua validade prorrogada até o final de 2025 e o Projeto de Lei nº 2614, de 2024, que dispões sobre o novo PNE para o decênio 2024-2032, ainda está em tramitação⁵.

Por fim, essas medidas criadas com o objetivo de conferir efetividade para a Reforma do Ensino Médio também alcançaram o PNLD, que na edição de 2021 lançou um edital para selecionar obras alinhadas à BNCC, que privilegia uma estrutura curricular regionalizada. Desse modo, as obras selecionadas são completamente diferentes na forma e no conteúdo daquelas selecionadas nas suas edições anteriores. Se antes, os livros didáticos eram produzidos para atender às disciplinas, agora, o foco estaria voltado para obras que atendessem às grandes áreas delimitadas pela BNCC, proporcionando uma abordagem interdisciplinar (Brasil, 2021).

Portanto, partindo-se da compreensão de que o PNLD 2021 está inserido em um processo mais amplo em prol da legitimação e da efetivação da Reforma do Ensino Médio, estabelecida pela Lei nº 13.415/2017, busca-se entender como docentes de Sociologia no Ceará lidam com os livros didáticos que pretendiam direcionar as práticas pedagógicas e a seleção de conteúdos em conformidade com as diretrizes da BNCC.

⁵ Sobre o adiamento das alterações no ENEM, pode-se conferir a seguinte matéria jornalística: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2023/09/19/ministro-da-educacao-mudancas-enem-novo-ensino-medio.ghtml> Acesso em: 25 jun. 2025.

Já em relação à prorrogação da vigência do PNE de 2014 e o adiamento do PNE 2024, pode-se conferir esta matéria: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2023/09/08/mec-descumpre-prazo-legal-e-so-deve-enviar-novo-plano-nacional-de-educacao-ao-congresso-em-2024.ghtml> Acesso em: 25 jun. 2025.

A respeito da tramitação do PL 2614/2024, que trata do novo PNE, pode-se verificar a página da Câmara dos Deputados: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2443764>. Acesso em: 25 jun. 2025.

Entendemos que a análise dos usos dos livros didáticos configura-se como um importante recurso do ponto de vista da Sociologia do Conhecimento, uma vez que nos possibilita compreender o processo de constituição e articulação entre produtores e receptores do conhecimento (sistematização), na estrutura organizada com regras fixas que se traduz, ora como aparato legal, ora como um gênero próprio de abordagem e de demonstração (institucionalização) e na articulação dos agentes com a engenharia organizacional e formal em condições que possibilitam a repercussão regular sedimentando um estatuto viável ao campo do conhecimento (Rotinização) (Meucci, 2020, p. 5-6).

Partindo dessa perspectiva teórico-metodológica, os livros didáticos avaliados e distribuídos pelo PNLD 2021 se configuram como importante ferramenta de compreensão de fenômenos ligados aos impasses vivenciados pelo grupo de docentes que participou desta pesquisa. Diante deste cenário, estruturamos nosso texto apresentando a metodologia empregada para a obtenção dos dados empíricos que nos forneceram informações precisas sobre os usos dos livros didáticos distribuídos pelo PNLD 2021. Por fim, apresentaremos considerações a respeito dos usos que os professores fazem dos livros distribuídos pelo PNLD 2021 em sua prática pedagógica cotidiana, dando ênfase para a forma como os docentes se apropriam destes manuais para o planejamento das suas aulas e para a regência em sala.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa foi realizada a partir de uma amostra de conveniência, mediante o envio de questionários no formato online, por meio do Google Formulários. Utilizando-se uma lista de contatos de escolas de todo o estado do Ceará, o convite para participar da pesquisa foi realizado por diferentes meios, como: WhatsApp, Facebook e e-mail. O link do instrumento foi compartilhado junto aos canais institucionais de comunicação das escolas e também foi remetido diretamente a docentes de Sociologia. Com a estratégia de diversificar os meios de disseminação do questionário, buscou-se possibilitar que a pesquisa tivesse um maior alcance.

Essa abordagem resultou na obtenção de 126 respostas, das quais 18 foram descartadas em virtude dos respondentes não se adequarem ao perfil estipulado para esta pesquisa, qual seja: 1) ser docente na rede estadual do Ceará; 2) lecionar a disciplina de Sociologia ou possuir formação em Ciências Sociais/Sociologia. Portanto, 108

respondentes aceitaram participar da investigação e atenderam a esse requisito básico. Contudo, é importante salientar que algumas perguntas propostas no questionário são dotadas de filtros que podem definir critérios de exclusão de alguns participantes, em virtude de não atenderem a algum requisito mais específico, dispensando-os de respondê-las. Nessas situações em que parte dos docentes não correspondiam ao recorte proposto, o formulário efetuou seu redirecionamento para a questão seguinte. Por isso, a quantidade de respostas obtidas para determinadas perguntas foi inferior ao total de participações validadas para este estudo.

Por fim, deve-se ressaltar que a investigação se ancorou em uma amostragem não probabilística e por isso os resultados aqui presentes são válidos unicamente para o grupo de respondentes. O questionário foi autoadministrado, o que os pesquisadores consideram razoável, visto que o público-alvo é composto por pessoas com alto nível educacional e com conhecimento de instrumentos digitais, visto tratar-se de docentes de Ensino Médio. A aplicação foi iniciada em 20 de março de 2023, ficando ativa por vinte e dois dias, sendo finalizada em 11 de abril de 2023.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ao realizarmos uma análise dos usos dos livros didáticos pelos professores de uma rede de ensino aproximamos nossa pesquisa da proposta teórico-metodológica elaborada por Meucci (2020), que leva em conta as operações de sistematização, institucionalização e rotinização do conhecimento que visam reconstituir a configuração social⁶ a partir da qual os livros são produzidos, circulam e repercutem.

Essa proposta se alinha com os interesses desta pesquisa, uma vez que nos propomos a analisar as relações que envolvem a dimensão política de reforma curricular do ensino médio e seus impactos nos usos e sentidos que os professores de Sociologia da rede pública do estado do Ceará atribuem aos novos livros didáticos distribuídos durante a implementação do Novo Ensino Médio (NEM). Dessa forma, nosso foco não será o escrutínio de um ou mais conjunto de livros didáticos, mas a adesão ou não aos novos critérios de seleção e de distribuição de conteúdos sociológicos presentes nas obras distribuídas pelo edital do PNLD 2021.

⁶ Aqui cabe ressaltar que a proposta da autora se inspira na perspectiva teórica de Norbert Elias, a partir da leitura de sua obra *O Processo Civilizador*, onde o autor pressupõe que livros são interessantes fontes para o desvelamento de processos sociais (Meucci, 2020, p. 7).

Nesse sentido, é importante apresentar algumas considerações sobre o caráter de centralização curricular que o PNLD possui e como suas mudanças foram fundamentais para o processo de implementação do NEM.

Com a Lei Nº 11.684/08, que tornou o ensino de Sociologia e de Filosofia obrigatórios, a curricularização da Sociologia passou a se articular com um conjunto de políticas públicas educacionais tanto no âmbito da formação docente, quanto na difusão de material didático mediante sua inserção no PNLD. Com isso, avançou-se na consolidação nacional de um currículo rotinizado (Meucci; Bezerra, 2014). Desde a primeira participação da Sociologia no PNLD, há uma lista de conteúdos que as editoras deveriam atentar para não deixar de fora durante a elaboração de seus livros didáticos. É importante destacar também que essa inclusão possibilitou a entrada de obras inéditas, fortemente influenciada pelos princípios didáticos e pedagógicos estabelecidos pela comissão técnica do PNLD.

Essa caracterização viria a ser modificada a partir da publicação do Decreto 9.099/2017, que dentre as principais alterações determinou a mudança do nome, de Programa Nacional do Livro Didático para Programa Nacional do Material e do Livro Didático, mantendo a mesma sigla; a possibilidade de aquisição de materiais diversos além dos livros didáticos: livros de literatura, dicionários, materiais didáticos e softwares de ensino; a mudança do ciclo avaliativo de três para quatro anos (em alguns casos podendo ser estendido para seis anos); a prerrogativa de o Ministério da Educação (MEC) assumir a total responsabilidade pela avaliação pedagógica retirando as universidades desta etapa da avaliação e o fato de que o critério de escolha agora pode ser por escola, por grupo ou por toda a rede (estadual ou municipal).

Ao analisar as mudanças promovidas pelo decreto no edital do PNLD 2021, Blanco (2021) já apontava as possíveis mudanças nos livros e na circulação do conhecimento sociológico, dentre as quais se destacam a redução do espaço dos conteúdos de Sociologia devido a diminuição do número de páginas, a questão da “doutrinação” com maior centralidade no edital, com possíveis impactos na abordagem de certos conteúdos como gênero, sexualidade, partidos políticos, movimentos sociais etc. e a “desdisciplinarização” provocada pela não exigência de critérios específicos da disciplina de Sociologia.

Diante desse cenário, além das mudanças estruturais elencadas acima, foi possível identificar uma certa descontinuidade no que diz respeito à centralidade dos conteúdos por disciplina. Até o PNLD 2018, era possível encontrar critérios eliminatórios comuns à

área e critérios específicos para cada componente curricular. Os critérios específicos apresentam a centralização curricular a partir de princípios metodológicos e epistemológicos de cada disciplina. Já no PNLD 2021, o edital concentra seus princípios pedagógicos apenas nos critérios eliminatórios comuns à área. O foco é na aquisição de competências gerais, habilidades e competências específicas da área. A centralização curricular se dá através de categorias-chave para a área.

OS USOS DE LIVROS DO PNLD 2021 POR PROFESSORES DO CEARÁ

Nos tópicos anteriores, apresentamos as mudanças nos processos de sistematização e de institucionalização dos livros adotados pelo Estado brasileiro com base no edital de convocação do PNLD 2021. Nosso intuito foi demonstrar que o contexto de reformas educacionais e sua relação com a política de aquisição dos livros didáticos provocou mudanças significativas na formalização das regras que proporcionava um processo estável de sistematização, de institucionalização e de rotinização do conhecimento da disciplina de Sociologia na educação básica por meio dos livros didáticos.

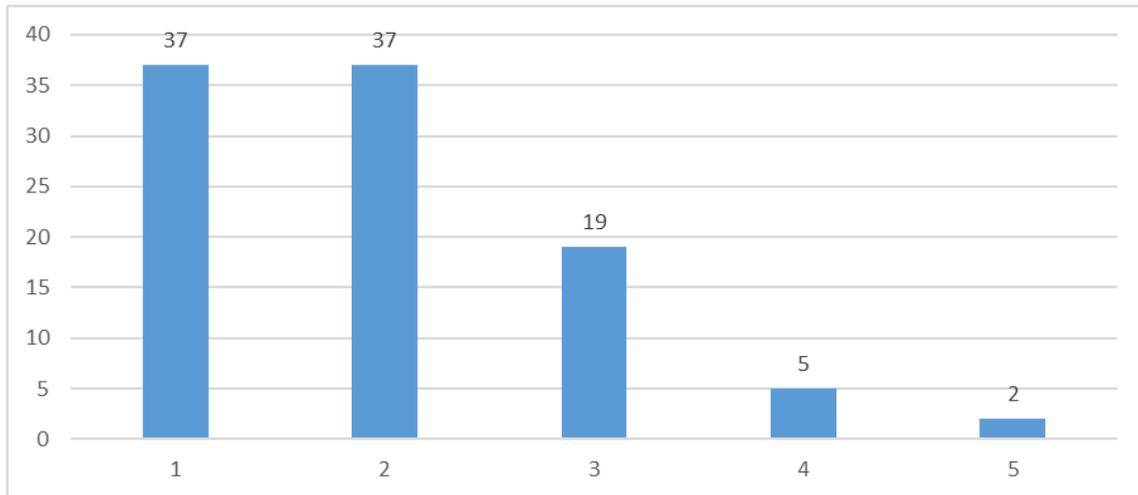
Nesse sentido, procuramos ouvir de um conjunto de professores de Sociologia da rede pública do estado do Ceará quais são as suas percepções acerca dos novos livros didáticos distribuídos pelo PNLD e de que maneira esses materiais os auxiliam na condução do trabalho pedagógico da disciplina em um contexto de implementação do NEM.

Acreditamos que, com base nessas informações poderemos apresentar apontamentos relevantes para a constatação da eficácia dos livros do PNLD 2021 no processo de rotinização do conhecimento da disciplina de Sociologia na educação básica, uma vez que os professores responderam ao nosso questionamento cerca de um ano após a chegada dos novos livros nas escolas.

Ao todo, obtivemos 108 respostas válidas de um total de 126 formulários respondidos sobre a realidade dos docentes de Sociologia frente às mudanças promovidas pela implementação do NEM no estado do Ceará. No que tange à utilização dos novos livros didáticos, constatou-se nesta pesquisa que 86% dos docentes afirmaram que adotaram as obras selecionadas no PNLD 2021. No entanto, quando perguntados se os novos manuais estão alinhados aos princípios didáticos e pedagógicos da disciplina,

constatamos um nível de discordância entre os respondentes na casa dos 74%, como é possível observar no gráfico abaixo:

Gráfico 1 – Grau de concordância com afirmação de que os livros do PNLD 2021 contemplam os princípios pedagógicos da disciplina de Sociologia⁷



Fonte: aplicação de questionário com 100 respostas válidas. Legenda: 1 = Discorda totalmente; 5 = Concorda totalmente.

É possível afirmar que discordância apontada pela maior parte dos respondentes pode ser entendida como resultado do processo de “desdisciplinarização” promovido pela mudança nas regras de formatação dos novos livros didáticos apontadas por Blanco (2021). A concentração em áreas do conhecimento, com a proposta de trabalho por temas interdisciplinares, com os objetos do conhecimento de cada disciplina diluída entre os capítulos de cada volume, acaba por dificultar a percepção dos professores acerca dos princípios teóricos e epistemológicos da disciplina de Sociologia na educação básica.

Aqui é interessante mencionar que o fato desses conhecimentos estarem “pulverizados” entre os seis volumes de cada coleção, isso não quer dizer necessariamente que os livros não tragam os temas, conceitos e teorias da disciplina de Sociologia.

Em estudo recente, Sousa e Meucci (2023) realizaram o escrutínio da coleção Moderna Plus: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (Silva; Afrânio et al, 2020), da

⁷ Este gráfico apresenta um quantitativo de respostas inferior ao total de 108 participações validadas para este estudo, pois a pergunta foi direcionada apenas quem estava lecionando a disciplina de Sociologia no Ensino Médio. Dentre o conjunto de respondentes encontram-se docentes com formação em Ciências Sociais/ Sociologia, mas que lecionavam outros componentes curriculares no período de realização desta investigação, por isso oito participantes não responderam à questão proposta.

editora moderna e com enorme distribuição por todo o país⁸. As pesquisadoras constatarem que a coleção aborda, de maneira geral, os conteúdos clássicos e contemporâneos da Sociologia na educação básica. No entanto, ressaltam que essa abordagem está caracterizada por uma distribuição não linear e que a falta de uma distribuição mais completa dos conteúdos podem acarretar prejuízo para o aprendizado dos estudantes e o planejamento das aulas dos professores.

O Moderna Plus possui características interessantes e que foram positivas de serem encontradas, para além de uma abordagem de temáticas atuais sobre racismo e desigualdade racial, por exemplo, a composição dos autores foi uma surpresa. Dos vinte e três autores, dezesseis possuem formação dentro da área de ciências sociais em algum nível – graduação, mestrado ou doutorado – o que pode ser uma boa hipótese para a atenção com conceitos e temas da sociologia na coleção.

Entretanto, o número de capítulos para serem trabalhados ao longo do ensino médio chama atenção, no total são seis capítulos indicados para a sociologia. Entendemos que com a reforma do ensino médio, a carga horária da sociologia foi diminuída, entretanto, a reforma ainda está sendo implementada em alguns estados, com isso a solução para lidar com os novos livros fica à cargo das escolas e dos professores, o que não nos indica como os livros estão sendo utilizados pelos profissionais nessas escolas. (Sousa; Meucci, 2023, p.12).

Tais contradições também chamaram a atenção de Maçaira e Moura (2024), que realizaram estudo comparativo entre o livro *Sociologia em Movimento*, que é de autoria de boa parte dos autores que também compõem a coleção Moderna Plus. Os autores da pesquisa restringiram sua análise na abordagem da categoria Trabalho e na presença de autores do Pensamento Social Brasileiro ao longo dos volumes e chegaram às seguintes conclusões:

Apesar de o livro referente ao PNLD 2021 trazer algumas modificações, como redução do número de páginas para a explicação sociológica, redução do número de fotografias dos autores, extinção dos boxes com curiosidades e obras dos autores, não podemos afirmar que a abordagem sociológica se deu de forma diferente em relação a esses dois objetos investigados. Há uma redução evidente, por isso estamos classificando esse livro de *terceira geração redux* (Maçaira; Moura, 2024, p. 179).

⁸ Foi a terceira com o maior número de escolhas em todo o Brasil e a opção mais escolhidas pelos docentes do estado do Ceará, com base nos dados disponíveis no sítio eletrônico do FNDE e informações obtidas pelos autores através da lei de acesso à informação. <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro/pnld/dados-estatisticos> Acesso em 25/06/2025.

Aqui cabe ressaltar que a classificação adotada pelos autores faz referência ao estudo realizado por Maçaira (2021), que utiliza o conceito de gerações para analisar os processos de rotinização dos livros didáticos de Sociologia no Brasil.

A primeira geração representou os esforços iniciais de sistematização e rotinização da Sociologia não só no ensino secundário, mas como ciência que começava a se estabelecer no Brasil. A segunda geração possui marcas de heterogeneidade, tendo em comum um esforço ainda tímido de didatização, refletindo os efeitos da posição intermitente da Sociologia nos currículos escolares e seguindo o formato de manuais de cursos de introdução à Sociologia para o ensino superior. Os livros de terceira geração buscam articular temas, teorias e conceitos das Ciências Sociais, visando apresentar as principais referências das disciplinas Sociologia, Antropologia e Ciência Política – na maioria das vezes, com um evidente predomínio da primeira –, e indicam como objetivo o desenvolvimento da imaginação sociológica. (Maçaira, 2021, p. 107-108)

As constatações acerca desta coleção nos dão indícios para pensarmos que a rejeição se dá não pelo conteúdo presente nesses novos livros, mas pela forma que os objetos do conhecimento estão organizados e distribuídos. A falta de uma sumarização coerente e de um sequenciamento didático adequado aos princípios da Sociologia na educação básica apresenta-se como um dificultador para a utilização dessas coleções pelos docentes da educação básica que responderam ao nosso formulário.

Dentre os respondentes da pesquisa, é possível notar que, mesmo recorrendo aos novos livros didáticos, os professores desaprovam a mudança no formato dos manuais, algo que fica evidenciado no planejamento das aulas de Sociologia, pois 80% dos docentes consultados afirmam que ainda empregam os antigos livros de Sociologia, aprovados no PNLD 2018, durante a preparação de suas aulas. Quando perguntados sobre o porquê da utilização dos livros antigos, dentre os 108 questionários validados, encontramos 63 respostas subjetivas que foram agrupadas em 5 categorias, conforme apresentado na tabela abaixo:

Tabela 2: Categorização das respostas subjetivas acerca da não utilização dos livros do PNLD 2021.

Categoria	Número de respostas
1) Utiliza o livro antigo em função da ausência e/ou abordagem insatisfatória dos conteúdos no livro novo	23 respostas
2) Utiliza o livro antigo como aporte para estudo	1 resposta
3) Utiliza o livro antigo para complementar o livro novo	7 respostas

4) Utiliza o livro antigo pela sua melhor adequação às demandas curriculares da SEDUC-CE	1 resposta
5) Utiliza o livro antigo devido aos conteúdos serem mais aprofundados e melhor organizados	31 respostas

Fonte: Elaborada pelos autores com base nas 63 respostas subjetivas do formulário.

Ao analisarmos essas respostas, algumas considerações merecem destaque. As categorias 1 e 5 diferenciam-se pela ênfase dada às críticas ao novo livro e às vantagens elencadas no livro antigo, respectivamente. Contudo, as duas categorias apontam para uma reprovação dos livros adotados no PNLD 2021 e em alguns poucos casos o livro antigo também é visto como limitado. Dessa forma, é plausível argumentar que o novo modelo de livro didático contribui para a rejeição/resistência ao Novo Ensino Médio.

Dessa forma, ao analisar o processo de sistematização, de institucionalização e de rotinização do conhecimento envolvendo os livros de Sociologia avaliados e distribuídos pelo PNLD 2012, 2015 e 2018, Sousa Neto (2021) constata que a dinâmica de circulação do conhecimento tornou-se exitosa devido ao encaixe institucional entre uma comunidade epistêmica composta por professores e pesquisadores do ensino da disciplina e os operadores da política pública que induzem os objetos do conhecimento mobilizados pelos autores e editores dos livros didáticos que chegam às escolas.

Quando nos movemos analiticamente para compreender esse processo com os livros avaliados e distribuídos pelo PNLD 2021 e seus usos por professores da rede pública do estado do Ceará, identificamos que as mudanças nas operações envolvendo a sistematização e a institucionalização prejudicam a rotinização dos conhecimentos sociológicos por meio dos atuais manuais didáticos, uma vez que estes foram consideravelmente modificados para atender às mudanças promovidas pelo NEM. Mesmo que algumas obras tenham garantido a presença de conteúdos sociológicos em sua composição, o que constatamos a partir da análise dos questionários foi a rejeição ao modelo escolhido para o quadriênio 2022/2025.

Aqui, cabe destacar a importância atribuída pelos professores à proposta didática dos livros de Sociologia, ao ponto de espelharem seus planejamentos anuais em consonância com a divisão elaborada pelas obras aprovadas pelo PNLD (Sousa Neto; Almeida; Pessoa, 2015). Diante disto, pode-se pensar na hipótese de que, além de rejeitados, os novos livros criaram um cenário de intensificação do trabalho docente. Ao mesmo tempo em que recorrem aos manuais antigos, os professores trabalham em sala

com os novos livros, operando um arranjo metodológico que não ocorria quando o trabalho era feito com o livro específico para a disciplina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

À guisa de conclusão, destacamos que a análise dos questionários indica que há, entre os professores estudados, uma disposição a prosseguir utilizando o livro descontinuado, enquanto há aparente resistência em utilizar o livro atual do período analisado. Isso pode ser explicado pela mudança de conteúdo desses livros, considerando a passagem do PNLD do período pré-reforma para o período pós-reforma.

O uso concomitante dos novos e dos velhos livros parece apontar para uma estratégia de resistência docente às mudanças trazidas pelo NEM, contribuindo para uma afirmação dos objetos de conhecimento da Sociologia, a despeito do caráter pulverizado propiciado pela BNCC e adotado pelo PNLD 2021.

Para além das constatações apresentadas por esta pesquisa, é fato que o modelo de livros didáticos adotados no período de implementação do NEM também não foi bem avaliado institucionalmente pelo Ministério da Educação, uma vez que para a próxima edição do PNLD novas mudanças estão programadas. Para o quadriênio 2026/2029, as editoras voltam a apresentar livros disciplinares, mesmo que no caso das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas eles estejam dentro de uma única coleção (Brasil, 2024). Tais considerações contribuem para a continuidade das investigações sobre o trabalho docente e os usos dos livros de Sociologia avaliados e distribuídos através do PNLD.

REFERÊNCIAS

- Blanco, Felipe Souza. (2021). **O futuro dos livros didáticos de sociologia frente aos (des)caminhos das políticas educacionais recentes.** *Anais do VII Encontro Nacional de Ensino de Sociologia na Educação Básica...* Campina Grande: Realize Editora, 2021. Acesso em: 23/04/2025. Disponível em <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/75778>
- BRASIL. Lei Nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Brasília, 2017.
- BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Médio.** Brasília, DF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC:** Educação é a base. Brasília, 2018.

BRASIL. **Edital de convocação 03/2019 – CGPLI.** Edital de Convocação para o Processo de Inscrição e Avaliação de Obras Didáticas, Literárias e Recursos Digitais para o Programa Nacional do Livro e do Material Didático PNLD 2021. Brasília: Ministério da Educação, 2019.

BRASIL. **Edital de convocação 02/2024 – CGPLI.** Edital de Convocação para o Processo de Inscrição e Avaliação de Obras Didáticas para o Programa Nacional do Livro e do Material Didático PNLD 2026. Brasília: Ministério da Educação, 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia PNLD 2021.** Brasília, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais + (PCN+):** Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília, DF, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Orientações curriculares nacionais: ensino médio.** Brasília, DF, 2006.

Maçaira, Julia Polessa. (2021.) **As três gerações de livros didáticos de sociologia no Brasil (1920-2016).** *Em Aberto*, Brasília, v. 34, n. 111, pp. 93-111. Acesso em 23/04/2025. Disponível em <https://doi.org/10.24109/2176-6673.emaberto.34i111.4916>

Maçaira, Julia Polessa. Moura, Carlos Henrique Alves. (2024.) **A Sociologia no PNLD 2018 e 2021: terceira geração redux.** *Simbiótica: revista eletrônica*, Vitória v. 11, n. 2, pp. 164-181. Disponível em: <https://doi.org/10.47456/simbitica.v11i2.43088>

Meucci, Simone. Os livros didáticos da perspectiva da sociologia do conhecimento: uma proposição teórico-metodológica. **Revista Brasileira de História da Educação**, v.20, n. 1, p. e098–e098, 2020.

Meucci, Simone; BEZERRA, Rafael Ginane. Sociologia e educação básica: hipóteses sobre a dinâmica de produção de currículo. In: **Revista de Ciências Sociais**. Fortaleza, v.45, n.01, p. 87-101, jan/jun. 2014.

Silva, Afrânio et al. (2020). **Moderna Plus:** Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. 1.ed. São Paulo, Moderna.

Sousa, Anny Gabrielle Meneses. Meucci, Simone (2023). **A SOCIOLOGIA NO LIVRO DIDÁTICO MODERNA PLUS: UMA AMOSTRA DA SOCIOLOGIA NO PNLD 2021?** *Anais do VIII Encontro Nacional de Ensino de Sociologia na Educação Básica...* Campina Grande: Realize Editora, 2021. Acesso em: 23/04/2025. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/92593>

Sousa Neto, Manoel Moreira de; ALMEIDA, Rosemary Oliveira; PESSOA, Márcio Kleber Morais. Ferramenta didática ou guia curricular? Percepção de professores sobre o processo de escolha dos livros didáticos de Sociologia em escolas do Ceará. In:

Política & Sociedade, Florianópolis, v.14, n.31, p.155-179, set./dez.2015.

Sousa Neto, Manoel Moreira de. **Livros didáticos entre o estado e a ciência: uma análise do PNLD sociologia 2012-2018**. Curitiba, 2021. Tese (Doutorado em Sociologia) – Setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná.